**EIXO 5 – TEMAS LIVRES**

**OBSTÁCULOS PARA UMA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA À GESTANTE, PARTURIENTE E PUÉRPERA COM SURDEZ**

Laryssa Amélia Lopes Campos, email: laryssaalc@hotmail.com[[1]](#footnote-1)

Amanda Maria Campos Serra1

Ana Karoline Santos Batista Pinheiro1

Ítalo Wendel Dutra1

Paula Kaline Torres Rabelo1

Claudionete Abreu Costa2

**INTRODUÇÃO:** A comunidade surda configura-se como um importante público pertencente à população brasileira. Segundo dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 347.481 pessoas com surdez no país(1). Pesquisas abordam que os motivos mais comuns para que indivíduos com surdez severa ou profunda procurem estabelecimentos de saúde são cefaleia, gastralgia, otalgia, tosse e razões associadas à gravidez(1). Portanto, sabe-se que estes se encontram em tais espaços assistenciais, especialmente mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal(2). Assim, precisam passar por um atendimento que garanta a universalidade, integralidade e equidade das ações, porém a realidade não é esta, pois há desafios que impedem esta concretização e que precisam ser explanados(2). **OBJETIVO:** Descrever os obstáculos para efetivação de uma assistência qualificada à gestante, parturiente e puérpera com surdez. **MATERIAL E MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo com uso da revisão de literatura através da abordagem qualitativa. Foram usados 4 artigos, pertencentes aos anos de 2011 a 2019, que possuíram os seguintes critérios de escolha: atenderem aos descritores “gravidez”, “surdez” e “mulheres” e com publicação em português. Os bancos de dados utilizados foram BVS, PERIODICO CAPES e SciELO. **REVISÃO DE LITERATURA:** Entraves são observados no que se refere à realização de uma assistência de qualidade a gestantes, parturientes e puérperas surdas. O principal deles é a comunicação ineficaz(3), em que os profissionais não estão capacitados para estabelecerem um diálogo efetivo com elas, especialmente pelo desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por se expressarem oralmente de forma rápida, uso de máscaras ou ausência do intérprete no local(1). Em virtude disso há dificuldade em construir um vínculo que possibilite a exposição de dúvidas e anseios da mulher, comprometendo também as orientações repassadas acerca do pré-natal, parto, amamentação, cuidados no puerpério e outras(1). A impessoalidade da relação profissional-usuária e a quebra da privacidade ocorrem também quando há a necessidade do intérprete, especialmente quando é um familiar, já que ela pode sentir-se envergonhada de declarar informações pessoais na presença desta figura(4). Outro obstáculo refere-se aos estigmas relacionados à surdez, em que muitos acreditam na incapacidade de tomar decisões por conta própria ou de cuidarem de si ou dos filhos, tornando-as dependentes somente das escolhas dos profissionais(1). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mulher surda precisa ter seus direitos assegurados. Para que isto ocorra tais obstáculos devem ser conhecidos e superados. Salienta-se também a necessidade de realização de pesquisas envolvendo a temática abordada devido a escassez de estudos, bem como para a adoção de medidas que a solucionem. **REFERÊNCIAS:** 1. COSTA, A. A. *et al*. Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. **Rev Fund Care Online**. 2018, v.10, n.1, p.123-129; 2. SÁ, T. M. *et al.* O processo de parto e nascimento em mulheres surdas. In: Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Libras: Produzindo conhecimento e integrando saberes, 1., 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2017; 3. NASCIMENTO VF. Desafio do enfermeiro na consulta à gestante surda: relato de experiência. **Nursing (São Paulo).** 2011, v.13, n.154, p.144-147; 4. FERREIRA, D. R. C. et al. Assistência à gestante surda: barreiras de comunicação encontradas pela equipe de saúde. **Saúde em Redes**. 2019, v.5. n.3, p.31-42.

**DESCRITORES:** Surdez; Mulheres; Gravidez; Parto; Período Pós-Parto.

1. Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus São Luís.

2 Enfermeira docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus São Luís e especialista em Enfermagem Obstétrica. [↑](#footnote-ref-1)